

GDF ENTRA NA GUERRA

DF-Economia

Beth Almeida e
Lauro Aires
Da equipe do Correio

Procuram-se empreendedores interessados em fazer bons negócios. Oferecem-se vantagens para os que demonstrem especial interesse por turismo, indústria de bens de consumo e agroindústria. Dá-se prioridade para os que apresentem projetos de alta tecnologia. Garantem-se aos interessados incentivos fiscais, creditícios e fundiários.

Um anúncio como esse poderia ser estampado nos jornais do Sul e do Sudeste. Mas o Governo do Distrito Federal não precisará alardear as vantagens que está oferecendo aos empresários que quiserem expandir seus negócios para o DF. Isso porque as medidas anunciadas ontem pelo governador eram há muito aguardadas pelo setor privado. "Agora temos regras claras para oferecer aos empresários que estão sempre nos procurando", comemorou o presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Lourival Dantas.

Pelos cálculos do secretário de Indústria e Comércio do DF, Tom Rebello, o pacote de incentivos anunciado ontem será capaz de atrair para o DF investimentos de US\$ 1 bilhão.

Com o envio do projeto de lei que

cria o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Econômico e Social à Câmara Legislativa, o DF entra na guerra fiscal entre os estados com pelo menos uma vantagem sobre os concorrentes: a concessão de terras. "Por mais distantes que sejam do Plano Piloto, as áreas que o DF tem a oferecer são mais próximas de grandes centros do que as que são oferecidas pelo governo de Goiás", afirma o presidente da Fibra.

A proposta prevê um incentivo financeiro equivalente a 70% do ICMS, a ser pago em 12 anos, acrescido de juros de 0,2% ao mês (inferiores, portanto, aos 0,5% da poupança) e de correção monetária, caso a inflação anual do período seja superior a 25% ao ano. Se o índice inflacionário ultrapassar esse teto, o empresário ainda assim sairá ganhando: pagará apenas o equivalente a 20% da inflação oficial.

Para apresentar o projeto, o governador Cristovam Buarque lançou mão de seus dotes acadêmicos: deu uma aula para o atento grupo de quase 300 pessoas que prestigiou o anúncio do pacote. E abusou de imagens grandiloquentes. "Não fui dos primeiros a chegar a Brasília, mas hoje me sinto um dos pioneiros da cidade: um pioneiro da reinauguração do Distrito Federal", chegou a dizer.

José Varela



O governador Cristovam Buarque no lançamento do pacote: "não sou pioneiro na cidade, mas me sinto como se estivesse reinaugurando Brasília"

PRINCIPAIS PONTOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

ALTA TECNOLOGIA

Criação da Zona especial de Alta Tecnologia na região de Sobradinho para instalação de empresas de energia, informática, telecomunicações, biotecnologia e tecnologia de alimentos.

TURISMO

Execução do Projeto Orla, com a construção de áreas de cultura e lazer em volta do Lago Paranoá; e construção do Centro Internacional de Negócios e Eventos (CINE), perto da Ponte do Bragueto, para atrair feiras e convenções para a cidade.

SERVIÇOS

Incentivo ao setor de serviços, com o estímulo ao crescimento da cidade ao longo da linha do metrô.

INDÚSTRIA TRADICIONAL

Criação de pólos industriais em Taguatinga, Guará e Brazlândia; expansão do SIA; e do Porto Seco, na saída para Belo Horizonte, onde se instalarão empresas e escritórios voltados para exportação e importação.

AGROINDÚSTRIA

Estímulo a agroindústrias familiares e a criação da Agrópolis, zona industrial ligada à pesquisa agropecuária.

INCENTIVOS

PARCELAMENTO DO ICMS

As empresas passam a recolher só 30% do imposto, ficando os 70% restantes para serem pagos em 12 anos.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Empresas ficam isentas de IPTU (por 10 anos) e do Imposto de Transmissão de Bens e Imóveis.

CRÉDITO

Será criado o Fundo Financeiro de Incentivo à Produção, para capital de giro e investimentos.

EXPANSÃO DO PRODECON

Empresas já beneficiadas que atingiram suas metas poderão concorrer a novos benefícios do Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Prodecon).

TERRENOS

Será permitida a ocupação de terrenos da Terracap, com custos inferiores aos de mercado, por um período de 30 anos, renovável por mais 30.

FUNCIONALISMO

Os servidores do GDF que se demitirem terão os mesmos incentivos oferecidos às empresas e mais uma redução de 50% no custo e um aumento de 50% no prazo dos financiamentos.

Queixas contra a taxa de terreno

Apesar de aplaudido no meio empresarial, o pacote anunciado ontem já enfrenta pelo menos uma restrição entre os interessados em se estabelecer em Brasília. A ressalva dos empresários tem a ver com o valor das taxas de uso das terras. O projeto prevê o pagamento mensal de 0,5% do valor de mercado do imóvel nos três primeiros anos e 1% nos anos seguintes.

Com uma operação simples de aritmética, descobre-se que, em exatos nove anos e dez meses, o cessionário já teria pago pelo terreno. "Iremos acompanhar a tramitação do projeto na Câmara Legislativa e tentaremos diminuir o percentual da taxa de ocupação", adiantou o presidente da Fibra, Lourival Dantas, para quem "o projeto já é muito bom, mas poderia ser melhor".

Para ele, de qualquer maneira, o DF tem uma vantagem sobre outras unidades da Federação, principalmente do Nordeste: a sua localização estratégica. "Do Centro-Oeste, fica mais fácil escoar a produção para mercados consumidores", avaliou.

Essa pode ter sido uma das razões para o Grupo Eliane, de Santa Catarina, ter escolhido o Distrito Federal, em detrimento do estado de Goiás, que oferece praticamente os mesmos incentivos. O abatedouro, com capacidade para fornecer 250 mil frangos por mês, além de se beneficiar dos incentivos fiscais e ter um grande mercado consumidor na própria capital federal, ainda terá boas perspectivas de escoamento de sua produção, já que será instalada na área do porto seco, que estará ligado com os principais portos do país. Segundo o presidente do Conselho de Administração do Grupo Eliane, Jarvis Gaidzinski, 70% da produção será destinada ao mercado europeu.

Em meio a tanta festa, o Viva Ceilândia, ONG preocupada em mudar a imagem da cidade e estimular o seu desenvolvimento, não perdeu a chance de criticar. "Ceilândia também precisa de ações objetivas e localizadas", afirmou o coordenador da entidade, Álvaro Pereira.

■ Leia mais sobre o pacote na página 5.

Estatais ficaram de fora

O pacote anunciado ontem deixou de incluir uma proposta que dificilmente agradaria aos empresários: a criação de três novas empresas para implantar, respectivamente, o complexo do metrô, o porto seco e o pólo de alta tecnologia. O principal opositor da idéia foi o secretário da Fazenda, Mário Tinoco. O plano naufragou, e, em

vez de empresas, haverá apenas escritórios. Por isso, Tinoco, que não é fã de estratégias de crescimento baseadas em isenção fiscal, foi transformado pelas intrigas do Buriti em inimigo do pacote. Embora, nesse caso, tenha se rendido aos fatos. "Num quadro de guerra fiscal, não é possível ser contra isenção", diz o secretário.